

Data de aprovação: 14/12/2021

A VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS BRASILEIROS DE FUTEBOL

Darlan Moura Pereira de Paula Júnior¹

Sandresson de Menezes Lopes²

RESUMO

O presente artigo objetiva discutir a respeito da implementação dos mecanismos jurídicos referentes às questões de segurança nos estádios brasileiros, tendo como sua principal finalidade a redução dos casos de violência relacionados ao futebol. O crescimento da violência nos estádios é um fator preocupante para todos aqueles que apreciam o esporte mais popular do país e do mundo. A violência tem crescido não só apenas no jogo, fora de campo os torcedores também presenciam constantemente cenas lamentáveis que causam temor aos admiradores do esporte. Os números de pessoas que ficam feridas e até mesmo mortas antes, durante ou depois de uma partida de futebol, é deplorável. A cada partida disputada entre as equipes, acredita-se que pelo menos uma pequena quantidade de torcedores são atingidos por algum tipo de violência por parte das torcidas organizadas. O futebol na maioria das vezes estimula emoções causadoras desses atos.

Palavras-chave: Estádios. Futebol. Torcidas Organizadas. Violência.

VIOLENCE IN BRAZILIAN FOOTBALL STADIUMS

ABSTRACT

The goal of this article is to discuss the implementation of legal mechanisms regarding the security in Brazilian soccer stadiums, aiming the reduction of violence cases in that environment. The growth of violence in stadiums is a concerning factor

¹ Acadêmico do Curso de Direito do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: darlanjunior961@gmail.com

² Professor Orientador do Curso de Direito do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: sandresson1@hotmail.com

for all those who enjoy the most popular sport in the country and the world. Violence has grown not only in the match; off the field, fans are also constantly witnessing unfortunate scenes that cause fear to the sport fans. The number of people who are injured and even killed before, during or after a football match is deplorable. In every match, some type of violence from the soccer fan clubs likely affects at least a small part of the stadium-goers. Soccer most often stimulates emotions that cause these acts.

Keywords: Stadiums. Soccer. Soccer Fan Club. Violence.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise crítica acerca de alguns mecanismos jurídicos que estão disponíveis relacionados à questão da segurança nos estádios brasileiros de futebol, estes que tem o intuito de reduzir a questão da violência nesta modalidade esportiva.

O futebol é conhecido como o esporte mais popular do país e do mundo, ao longo dos anos conquistou uma grande quantidade de praticantes e admiradores dessa grande modalidade esportiva, se tornando uma das principais fontes de lazer para sociedade. O grande problema a ser discutido, vem a ocorrer quando, na maioria das vezes, o espírito coletivo é deixado de lado, vindo a tornar as partidas mais perigosas, pois muitos atletas e até mesmo torcedores são tomados pela raiva e agressividade, gerando assim, uma série de consequências graves e prejudiciais ao cenário futebolístico.

Acontece que, há alguns anos os estádios brasileiros de futebol tem sido palco de confrontos, principalmente por parte das torcidas organizadas espalhadas por várias regiões do país. Esse grande problema tem se tornado cada vez mais preocupante para sociedade, pois os casos de violência presenciados dentro e fora dos estádios tem apresentado um crescimento acentuado nos últimos anos. A violência sem dúvidas tem se tornado parte do cotidiano dos torcedores.

Para entender a violência nos estádios de futebol, é necessário conhecer o contexto histórico dessa modalidade esportiva, então, a segunda parte do presente artigo aborda um pouco sobre a história do futebol, como surgiu suas práticas antecessoras e o seu desenvolvimento para só então chegar ao cenário atual. No

terceiro capítulo é abordado alguns aspectos históricos de como o futebol chegou ao Brasil, sem falar que é um dos mais importantes, pois foi logo após o início da prática desse esporte que foram surgindo as torcidas organizadas e os primeiros casos de violência no país.

O quarto capítulo aborda sobre o surgimento das torcidas organizadas no Brasil, que hodiernamente é considerada como a principal fonte de violência no futebol. Um estudo sobre os primeiros grupos de torcedores, a progressão desses grupos, os problemas que foram desenvolvidos dentro e fora dos estádios até os dias atuais é apresentado. No quinto capítulo é abordado sobre o início dos casos de violência por parte das torcidas organizadas brasileiras e os meios punitivos de acordo com as normas jurídicas. É mostrado quando e como os torcedores desenvolveram um caráter considerado violento dentro dos estádios e quais os meios que a legislação brasileira adotou para tentar minimizar a violência por parte desses torcedores.

O sexto capítulo apresenta um breve relato dos mecanismos jurídicos que foram utilizados no combate aos *Hooligans*, expressão essa que foi criada para nomear os torcedores violentos da Inglaterra. É necessário apresentar um breve estudo sobre o comportamento desses torcedores, pois a iniciativa que Inglaterra tomou para inibir os casos de violência entre torcedores organizados, teve grande êxito, e atualmente faz com que o país seja um grande exemplo a ser seguido.

2 HISTÓRIA DO FUTEBOL

O futebol é considerado uma paixão nacional para milhares de torcedores, pois é um jogo que mobiliza diversas pessoas que se unem por um mesmo ideal, que é demonstrar o amor e admiração pelo seu clube do coração. Mesmo passando por vários obstáculos durante a sua trajetória, sempre houve uma motivação mundial dos admiradores do esporte, chegando então, a ser considerada nos tempos hodiernos como a modalidade esportiva mais praticada no mundo.

Os princípios iniciais da história do futebol para alguns historiadores ainda é algo incerto, pois existem vários relatos da antiguidade sobre a relação histórica entre o homem e uma bola. Alguns cientistas vieram a descobrir indícios do esporte em várias culturas antigas. Os jogos que eram presenciados ainda não eram considerados “futebol”, visto que, nessa época ainda não haviam regras como nos tempos atuais, porém, uma certeza que se tinha era que o homem sempre demonstrou

interesse pela prática do esporte com bola. Em seu livro a História do Esporte, Orlando Duarte (2004) descreve que existiam diversas práticas antecessoras ao futebol.

A princípio, os primeiros indícios do futebol tiveram origem na China a aproximadamente 3000 mil anos a.C. era chamado de *tsu-chu*, a sua tradução significa “lançar com o pé” (*tsu*) uma “bola de couro” (*chu*), teve a sua criação para o treinamento militar por Yang-Tsé, que era um integrante da guarda do imperador Huang-ti. A bola era manuseada por soldados entre duas traves que eram pregadas no chão.

Após a China apresentar os primeiros sinais de que a prática de um esporte com bola estava sendo utilizada, a origem do futebol no Japão também foi descoberta. Conhecido como *Kemari*, tinha uma grande semelhança com o *tsu-chu*, vindo a ser praticado em torno de 500 ou 600 anos depois. A prática funcionava da seguinte forma, antes da partida ser iniciada, os jogadores tinham como regra abençoar a bola em um templo, a cerimônia era chamada de *Tokimari*, logo em seguida o jogo era iniciado, com 6 a 8 jogadores, sendo repassada a bola de um para o outro.

Conforme foram surgindo os primeiros vestígios do jogo com bola nos países citados, o futebol também chegou ao México, por volta de 900 a 200 a.C, sendo os Maias os introdutores do esporte no país. Para prática do jogo era utilizado uma bola de borracha, costumavam dizer que para eles essa bola simbolizava o sol. O capitão do time era responsabilizado por uma tarefa considerada difícil, pois ele não poderia deixar que sua equipe fosse derrotada, caso isso viesse a acontecer, ele era oferecido em sacrifício aos deuses.

Existem outros relatos da prática do futebol pelo mundo, na Grécia era praticado pelos *episkyros*, chegando lá por volta do século I a.C. Era considerado semelhante aos outros países pois o jogo também era disputado com os pés, tendo duas equipes com 9 jogadores em cada uma, podendo ser variado. O material da bola era feito de bexiga de boi, sendo recheada com ar e areia.

Na Roma, o futebol se originou através do *Harpastum*, vindo a ser praticado no império romano por volta de 200 a.C, era um jogo que gerava uma competição pela posse da bola. O início da prática do futebol no país foi graças aos *episkyros* pois foram eles que ensinaram aos romanos a prática do esporte, porém, a partir daí a disputa ficou bem mais perigosa, pois o jogo tomou um sentido violento.

Quando o futebol surgiu na Idade Média, existem relatos que sua prática era conduzida de uma maneira violenta, pois dentro do jogo era permitido utilizar socos,

rasteiras e outros comportamentos agressivos. Há informações que a maneira com que eles jogavam era tão violenta que em algumas das vezes haviam mortes de jogadores nas partidas disputadas.

Segundo Duarte (2004), na Itália apareceu um jogo denominado de *gioco del calcio*, a sua prática era em praças com 27 jogadores em cada equipe, a bola tinha que ser levada para dois postes que ficavam em dois cantos da praça. A violência começou a ficar comum no esporte, pois a maioria dos jogadores levavam para dentro de campo os seus problemas pessoais, fazendo com que viessem a ser descontados durante as partidas.

A forma como o jogo estava sendo conduzido estava se tornando cada vez mais desorganizada e perigosa, chegando a um ponto que, o Rei Eduardo III teve que fazer um decreto com intuito de punir os jogadores que praticassem o esporte. Percebe-se que, durante essa época a violência no esporte já estava se tornando algo comum, vindo a progredir de forma célere até os dias atuais.

Na Inglaterra, alguns historiadores chegaram à conclusão que Calcio saiu da Itália para introduzir o esporte no país, levando em sua bagagem regras mais avançadas, e, organizando o sistema para tornar o jogo mais atrativo. A qualidade do campo desenvolveu ainda mais, vindo a medir de 120 a 180 metros e em suas pontas foram instalados dois arcos retangulares chamados de gol. A bola passou a ser de couro, vindo a ser enchida com ar.

Acontece que, para os reis Ricardo II, Henrique V e Henrique VII o futebol não era visto de uma boa maneira, eles condenavam tanto essa modalidade esportiva como também quem os praticava. Daí então, o futebol passou por uma crise, sendo esquecido por algum tempo, vindo a ser lembrado somente na década de 1850 por algumas escolas da Inglaterra.

Após alguns anos, o futebol moderno como é conhecido popularmente, veio a surgir na Inglaterra no ano de 1863, com regras que inclusive são utilizadas até mesmo nos dias de hoje. Segundo Luccas (1998), a popularização do futebol teve início no ano de 1870, quando o termo *Football Association* (Associação de Futebol) foi criado, passando a facilitar o entendimento dos praticantes do esporte com as novas regras estabelecidas.

É notório perceber que a partir da criação do futebol moderno o esporte foi se popularizando e sendo praticado nos quatro cantos do mundo, a forma com que o futebol estava sendo admirado encantava cada vez mais as pessoas, fazendo com

que as novas ideias e os grandes investimentos depositados no esporte se tornassem ainda mais visados no mundo.

No ano de 1871, foi criada uma nova figura no jogo, dessa vez por nome de “guarda redes”, que é conhecido nos tempos hodiernos por “goleiro”. Logo em seguida, foi criada a regra que o goleiro seria o único que poderia colocar as mãos na bola durante o jogo, ficando próximo das traves para evitar a entrada da bola.

Em 1875, foi implantada uma regra que é essencial no jogo, o tempo dos 90 minutos, pois tanto para os jogadores quanto para os torcedores essa regra tem suma importância em cada partida disputada. Já em 1891, foi estabelecido o pênalti, a sua criação tinha o intuito de punir o jogador que fizesse uma falta dentro da área na qual se encontra o goleiro e as traves. No ano de 1907, foi criada a famosa regra do impedimento.

O ano de 1904 teve um grande marco mundial, pois foi criada a Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), que é a responsável, inclusive atualmente, pela organização do futebol em todo o mundo. É a FIFA que organiza muitas competições importantes no futebol, como a Copa do Mundo, Copa da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA), Liga dos Campeões e Libertadores da América.

Percebe-se que, logo quando foi criado o futebol moderno, todas essas regras citadas acima foram se originando e tornando o futebol mais apreciado pela sociedade.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CHEGADA DO FUTEBOL AO BRASIL

Para sociedade brasileira, o futebol é sem dúvidas considerado o esporte mais popular do país e do mundo, sua história tem um grande marco para muitos torcedores. A prática desse esporte no decorrer dos anos evoluiu cada vez mais, fazendo com que o Brasil alcançasse o topo nesta modalidade esportiva, se tornando mundialmente conhecido como “o país do futebol”.

Segundo Magalhães (2010, p. 9),

O futebol é o esporte por excelência do brasileiro. Mesmo aqueles que insistem em dizer que não gostam, que não acham graça ou que não têm time são incapazes de resistir à emoção de ver nossa seleção em campo. O futebol nos une como brasileiros, da mesma maneira que nos divide no amor a um time específico. Ele desperta paixão, alegria, decepção e tristeza.

Transforma nosso “inimigo” – o torcedor do outro time – em companheiro inseparável, que torce conosco pela seleção canarinho.

A história do futebol no Brasil deu-se início no final do século XIX, especificamente no ano de 1894, através de um jovem chamado Charles Miller. Nascido no Brasil em 1874 e filho de pais Ingleses, Charles foi estudar na Europa ainda muito jovem, retornando ao Brasil após ter concluído seus estudos na Inglaterra. A partir do seu desembarque na cidade de São Paulo, trouxe em sua bagagem, duas bolas de futebol, um livro de regras, dois uniformes e um par de chuteiras, começando pouco tempo depois a sua missão de introduzir o esporte no país.

Quando Miller retornou ao Brasil, haviam se passado dez anos desde a sua ida para Inglaterra. Na época, a Princesa Isabel, Filha de Dom Pedro II, já havia decretado a Lei Áurea, e o Brasil havia passado de Império a República. O presidente era Prudente de Moraes, sendo coincidentemente empossado no mesmo ano que Charles tinha retornado ao Brasil.

Os esportes que estavam na moda no Brasil logo após sua chegada, não fizeram com que a sua paixão pelo futebol diminuísse nem tampouco acabasse, pois para ele, a forma que iria ser utilizada para implantar um novo esporte no país poderia trazer grandes resultados para os brasileiros, fazendo com que as curiosidades sobre o jogo fossem sendo cada vez mais esclarecidas e colocadas em prática.

O primeiro esporte que os paulistas realmente estavam interessados na época era chamado de *pela* ou *pelota*, sua origem era do País Basco. Segundo Mills (2005) esse esporte causou furor na época, os jogadores que eram chamados de *pelotaris* abundavam. Para prática do jogo era utilizada qualquer parede, justamente para o arremesso da bola, de forma célere o jogo estava se profissionalizado, vindo a ocorrer então um grande desastre devido as altas apostas em dinheiro que estavam sendo feitas, vindo a tornar o jogo esquecido por essas consequências.

O segundo plano utilizado para aqueles que se afastaram da pelota, foi um esporte que até hoje é muito útil para sociedade, o ciclismo. Em seu primeiro momento, teve grande influência italiana e francesa, a bicicleta na época já estava sendo considerada como um instrumento de transporte pessoal e também de competição.

Após o ciclismo, o golfe também já estava ganhando um espaço no país, seus pioneiros, os britânicos, não abriram mão do seu esporte predileto. Teve início no Bairro Bela Vista, vindo a tomar também um grande impulso em São Paulo.

A única certeza que se tem do remo, foi que essa modalidade esportiva veio a surgir no Brasil no ano de 1893 na cidade de Santos, sendo introduzido no país pelos portugueses.

Após um certo tempo de convívio em terras brasileiras, Charles, passou a perceber que todos esses esportes citados acima eram individualistas demais, não tendo um certo espírito coletivo, a que ele era acostumado. Já o futebol, era um esporte que lhe mostrava simpatia, devido ser formado por um conjunto de pessoas, fazendo com que viesse a agregar amizades, essa foi uma das razões na qual o futebol começou a atrair a juventude da época.

Para Charles, foi uma surpresa, ao saber que no ano de 1894 muitas pessoas ainda não conheciam o futebol. Daí então, ele tomou as suas primeiras iniciativas para introduzir de forma definitiva o esporte no Brasil.

O período de aclimação do futebol no Brasil não estava sendo nada fácil. Segundo Damatta (1994, p. 12) o esporte que estava sendo introduzido no país, estava entrando em conflito com os valores tradicionais da época, pois popularmente o brasileiro só tinha o direito apenas de jogar e não de competir.

Em um certo dia, Miller veio a pensar que alguns dos seus amigos que residiam em São Paulo já deveriam conhecer o futebol, e sim, conheciam, já tinham ouvido falar, mas não tinham demonstrado tanto interesse pois eram apegados demais ao críquete. Foi daí então que começou a grande missão de Miller em lançar o futebol no país.

Segundo John Mills (2005), em seu livro *Charles Miller o pai do futebol brasileiro*, Miller contou que em uma tarde fria de outono em 1895, reuniu os amigos e convidou para disputarem uma partida de *football*.

Logo em seguida, seus amigos começaram então a tirar as primeiras dúvidas sobre o esporte. Perguntas do tipo: Como é esse jogo? Qual bola vamos utilizar? Como vamos encher a bola? Fizeram com que Miller viesse a ficar mais entusiasmado para dar continuidade ao seu trabalho.

Os dados históricos de Miller como jogador de futebol na Inglaterra tiveram grande importância para o esporte ser introduzido no Brasil, pois o mesmo era considerado um excelente jogador, sua habilidade no trato da bola e artilharia sempre impressionou os clubes nos quais ele jogou.

Em Dissertação de Mestrado, Luccas (1998) descreve que, em 25 partidas oficiais as quais foram disputadas no colégio em que ele estudava na Inglaterra, o seu saldo foi de 45 gols, uma marca admirável de 1,64 gol por jogo. Após algum tempo de experiência e em uma fase admirável, Charles foi convocado entre os melhores atletas para jogar em um time chamado Shouthampton, era um tipo de seleção regional na qual só eram escolhidos os que realmente apresentassem um bom desempenho dentro de campo.

Logo em seguida, o primeiro treino em terras paulistanas foi realizado. Os primeiros ensaios foram realizados nos terrenos da Várzea do Carmo, Charles levou os materiais necessários e não se limitou de ensinar aos seus amigos como era jogado o futebol. Os sócios do São Paulo Athletic Club começaram a gostar do novo esporte, e aos poucos foi aumentando a frequência de treinos e bate-bolas.

A cidade de São Paulo teve um grande marco para introdução do futebol, pois além de receber um número considerável de imigrantes, tinha também um grande fluxo de capital externo. De acordo com Magalhães (2010, p. 14) os ingleses sempre foram considerados grandes investidores, pois uma boa parte deles era de classe média e alta, diferentemente da maioria dos imigrantes que tinham chegado para trabalhar principalmente em fazendas que produziam café.

Em seu primeiro momento, Charles começou sua vida profissional na São Paulo Railway, era a mesma empresa onde seu pai e seu tio trabalharam. Morava com sua mãe, Carlota, na xácara dos seus avós que haviam falecido recentemente. Na maioria das vezes ia para o trabalho em um transporte de tração animal, conhecido por charrete.

A responsabilidade sempre foi uma qualidade admirável da sua parte, os seus compromissos sempre eram concretizados positivamente, trabalhava de segunda a sexta-feira com direito a uma hora para o almoço. O sábado era o dia ideal que ele utilizava para ensinar futebol, e, aos domingos costumava ir as missas na igreja anglicana da rua do Carmo.

Sempre muito empolgado para fazer com que o esporte ganhasse celeridade no país, o sábado era o dia da semana que ele mais gostava, pois era o dia que ele ensinava aos seus amigos a prática do jogo. Inicialmente, não foi considerada uma tarefa fácil, pois demorou um pouco para seus colegas saberem lhe dar com a sua metodologia de ensino. De início, começou com chutes, cobranças de lateral,

escanteios, pênaltis, dribles, passes e marcação. Aos poucos os treinamentos foram se intensificando.

Com um avanço considerável, o terreno para o primeiro jogo foi preparado, vindo a ocorrer na Várzea do Carmo no dia 14 de abril de 1895. Os adversários de Charles para o primeiro jogo ocorrido era uma empresa britânica, conhecida como São Paulo Gaz Co, empresa essa que contribuía com a cidade na parte de iluminação.

Segundo Mills (2005, p. 31-32), Miller, logo após o seu primeiro jogo concedeu uma entrevista ao jornalista Thomaz Mazzoni:

Realizamos o primeiro ensaio em terras brasileiras no ano de 1895, precisamente na Várzea do Carmo, nas proximidades da rua do Gasômetro e da rua Santa Rosa. Para isso, reuni um grupo de britânicos da Companhia de Gás, London Bank e São Paulo Railway. É interessante lembrar que essa primeira tentativa foi efetuada com a bola do jogo disputado em 1894, que me foi presenteada por um companheiro de seleção do Condado de Hampshire, que mais tarde presidiu a Liga de Futebol da Inglaterra. Logo que nos sentimos mais traquejados, e que o número de praticantes do jogo tinha crescido, convoquei a turma para o primeiro cotejo regulamentar: "The Gas Works Team", que era integrado por empregados da companhia, contra "The São Paulo Railway Team", formado por funcionários desta ferrovia. Foi em 14 de abril de 1895. Ao chegar ao capinzal, a primeira tarefa que realizamos foi enxotar os bois da Cia. Viação Paulista, que tosavam a relva pacificamente. Logo depois iniciávamos nosso jogo, que transcorreu de forma interessante, sendo que alguns dos companheiros jogaram mesmo de calças compridas, por falta de uniforme adequado. Venceram os da São Paulo Railway por 4 a 2, entre os quais eu me encontrava. Quando deixamos o campo já havíamos assumido o compromisso de promovermos um segundo jogo. A exclamação geral dos que tinham disputado esse jogo histórico, entre eles William Snape, Wood, Sparks, Taylor e seus dois filhos, Blacklock, Crewe, Bley, Carter e outros, foi esta: "Que ótimo esporte, que joguinho bom".

Esse primeiro jogo disputado, teve as mesmas dezessete regras que foram estabelecidas em Londres, no ano de 1863, em uma reunião da Associação Britânica de Futebol. Os times continham um goleiro, dois defensores, três no meio-campo e cinco atacantes.

O momento que Charles Miller tanto esperava estava se tornando realidade, o futebol então, virou definitivamente uma forma de entretenimento para sociedade. Após os brasileiros se adaptarem com a prática do esporte, passaram a perceber que uma simples latinha poderia substituir uma bola. Pouco tempo depois, o futebol começou a ser praticado no Rio de Janeiro, sendo iniciado por Oscar Cox.

Em virtude do crescimento do futebol, Oscar Cox teve a ideia de formar clubes de futebol, pois era o momento ideal para essa nova iniciativa. No Rio de Janeiro, o primeiro clube a ser criado foi o Fluminense no ano de 1902. Já em São Paulo, a

primeira equipe criada foi o Paulistano em 1930, que é conhecido atualmente por São Paulo Futebol Clube.

Apesar da história acima ser considerada única para muitos brasileiros, existe também outros relatos históricos que algumas pessoas não sabem. Segundo o artigo científico Luccas (1998) os índios também tiveram influência no esporte, tendo um grande desenvolvimento do futebol nas grandes cidades, deixando algumas concepções de qual teria sido realmente o primeiro jogo realizado em terras brasileiras.

Embora haja outros relatos sobre a história do futebol no Brasil, não se pode negar que foi atribuída a Charles Miller toda a responsabilidade da introdução do esporte no país. Com uma história admirável, ficou conhecido mundialmente como “o pai do futebol brasileiro”.

4 SURGIMENTO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO BRASIL

Os primeiros indícios da existência de torcedores organizados ou uniformizados foi no final dos anos 30 para o início dos anos 40. Alguns historiadores começaram a perceber que os grupos costumavam sempre ir aos jogos de forma coletiva para apoiarem o seu clube do coração, possuindo os seus próprios símbolos e cores.

Em seu primeiro momento, as principais torcidas organizadas do país ainda contavam com uma mínima presença de membros, pois esse termo ainda era novidade para algumas pessoas. A maioria dos torcedores não tinham tanta condição para se locomover para as localidades em que os seus times iam jogar, não foi algo fácil de ser enfrentado, mas, para alguns, mesmo diante de toda essa dificuldade que estava sendo enfrentada, o amor pelos clubes que tanto admiravam sempre falou mais alto.

Segundo o Silva (2019, p. 18), a primeira torcida organizada que surgiu no Brasil foi no ano de 1939, sendo fundada por Manoel Porfirio da Paz e Laudo, esses primeiros grupos de torcedores representavam o São Paulo Futebol Clube, que teve sua fundação 9 anos antes, precisamente em 1930. Os torcedores iam aos estádios uniformizados com as cores da equipe, camisa branca ou listrada e tênis branco.

Após esses pequenos grupos de torcedores terem começado a frequentar os estádios, surgiu outro ponto importante que chamou bastante atenção nos estádios brasileiros, a famosa *Charanga*, que era uma banda de música que contava com a presença de poucos integrantes, eram utilizados instrumentos de sopro e tambores. Vale ressaltar que o termo *Charanga* é variável em alguns cantos do país, pois em algumas localidades é conhecido como *bateria*.

No ano de 1942, um torcedor do Clube de Regatas do Flamengo, por nome de Jaime Rodrigues de Carvalho, introduziu a famosa *Charanga* no seu clube, com intuito de animar a torcida e os jogadores da nação flamenguista. Jaime foi o primeiro torcedor do clube a incentivar seu grupo a utilizar uniformes com as cores da equipe carioca.

O plano de Jaime Rodrigues teve êxito e, logo após essa grande iniciativa a diretoria do Flamengo teve a ideia de levar um grupo de torcedores organizados nas viagens do time profissional, vindo a colaborar financeiramente na compra de instrumentos e nas demais despesas, se assim precisasse.

De acordo com Correia Sobrinho (1997, p. 02), a primeira forma de manifestação de torcedores foi denominada por alguns pesquisadores de torcidas voluntárias. Torcidas essas que, logo no início da história do futebol, se reuniam exclusivamente em consequência dos jogos como elemento unificado a paixão ou a simpatia que nutriam por um ou por outro clube.

Ao longo do tempo, os torcedores organizados começaram a apresentar algumas diferenças consideráveis entre os rivais que acompanhavam os jogos. Nessa época, a maioria dos torcedores faziam questão em compartilhar o mesmo espaço, inclusive com os próprios torcedores adversários, era admirável o respeito que ambos tinham, qualquer um tinha o direito de demonstrar o amor pelo seu clube de forma amigável, diferentemente dos dias atuais.

Daí então, os torcedores organizados passaram por várias mudanças culturais na sociedade. O início dessas mudanças foi na década de 1970, quando a maioria dos seus integrantes eram jovens entre 15 e 20 anos, vindo a se filiar na agremiação. A maioria dos membros eram do sexo masculino e de classes mais baixas economicamente.

Nesse sentido, Pimenta (2000, p. 123) afirma que:

As primeiras “torcidas organizadas” datam do fim da década de 60 e do começo dos anos 70. Nesse período, o Brasil caminhava em passos largos na busca do desenvolvimento econômico e a cidade de São Paulo avançava no processo de aceleração urbana, porém, notoriamente desarticulado e descompromissado com as bases sociais.

Percebe-se que na década de 1970 os clubes mais populares com seus respectivos torcedores, foram ampliando o número de participantes, vindo a surgir então as torcidas organizadas dos grandes clubes brasileiros.

No Brasil, existe uma torcida que, inclusive, nos tempos hodiernos nunca perdeu sua tradição, é a Gaviões da Fiel, do Sport Clube Corinthians Paulista, fundada em 01 de julho de 1969, no Bairro Bom Retiro, coincidentemente no mesmo bairro em que foi fundado o time do Corinthians. A popularidade entre os torcedores estava se expandido de forma tão rápida que a Gaviões da Fiel começou a invadir os estádios dos outros clubes (ORGANIZADAS BRASIL, 2004).

Segundo Toledo (1996, p. 27):

O grêmio Gaviões da Fiel surgiu no ano de 1969, mesmo ano em que é fundada a torcida jovem do Santos, seguida pela camisa 12 em 1971, também do Sport Clube Corinthians Paulista. A torcida Tricolor Independente do São Paulo Futebol Clube foi fundada em 1972, como ocorreu com a Leões da Fabulosa da A. A. Portuguesa. Das grandes torcidas Organizadas que hoje atuam no futebol paulista, a mais recente é a Mancha verde dos torcedores da Sociedade Esportiva Palmeiras.

Também não se pode deixar de citar os grandes exemplos de torcidas organizadas que foram surgindo e se espalhando por várias regiões do país. Na região sudeste, a torcida do Vasco da Gama teve seu início em 19 de fevereiro de 1970, sendo conhecida por todos como Força Jovem do Vasco. Já na região nordeste, uma das maiores torcidas organizadas é do Esporte Clube Bahia, sendo conhecida por Torcida Organizada Bamor, sendo fundada em 12 de agosto de 1978. Já na região norte, uma das torcidas que mais chamava atenção era a Torcida Bicolor, representando o Paysandu Sport Clube, foi fundada em 16 de junho de 1989 (ORGANIZADAS BRASIL, 2004).

Mesmo diante da popularidade de algumas torcidas organizadas que estavam sendo criadas, a capital paulista começou a apresentar uma grande rivalidade entre as torcidas. A Gaviões da Fiel sempre foi rival da Mancha Verde, torcida essa da Sociedade Esportiva Palmeiras. O surgimento da torcida organizada do Palmeiras

demorou um pouco para ter os seus primeiros indícios, vindo a surgir apenas no dia 11 de janeiro de 1983.

Conforme ressalta Silva (2019) em seu artigo científico, a criação da torcida organizada Mancha Verde não teve como principal influência o futebol em si, mas sim o enfretamento e a violência entre torcidas, pois os torcedores do Palmeiras sempre eram inferiores nos confrontos com times rivais.

Após alguns membros da Mancha Verde perceberem que estavam sendo inferiores quanto ao menor número de participantes, tomaram a iniciativa de se unirem e criarem um único grupo, para só assim ficarem em maior quantidade e conseguir enfrentar os torcedores rivais. Daí então, os confrontos entre as torcidas se tornaram cada vez mais violentos.

Essas situações começaram a atrapalhar os torcedores que iam aos estádios apenas com intuito de admirar o seu clube do coração. As ruas e os arredores dos estádios estavam virando palco de confrontos, não sendo locais seguros para permanência de torcedores que não fossem filiados as organizadas.

5 O INÍCIO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA POR PARTE DAS TORCIDAS ORGANIZADAS BRASILEIRAS E OS MEIOS PUNITIVOS DE ACORDO COM AS NORMAS JURÍDICAS

A violência no decorrer dos anos passou a ficar cada vez mais comum no cotidiano brasileiro. Sem dúvida alguma, após os seus primeiros indícios, os atos de violência se espalharam de forma célere em diversos setores da sociedade e o futebol não ficou impune a sua influência.

Para muitos historiadores, a violência se manifestou no futebol como um fenômeno social, vindo a atingir a sociedade e adentrando nas praças esportivas. Por isso, para entender a violência no futebol se faz necessário conhecer os problemas que até hoje são enfrentados na sociedade, pois as emoções relacionadas a essa modalidade esportiva sempre foram intensas, fazendo com que os índices de violência se tornassem algo comum durante uma partida disputada.

Vale destacar a violência no contexto social, que se origina do latim *violentia* que significa a força empregada contra o direito e a lei. Já a palavra violento, vem do latim *violentus* tendo sua definição de como qualquer indivíduo que age com força impetuosa excessiva, exagerada. A palavra violência representa ainda o significado

de poder e/ou dominação, e o seu uso é atribuído à pessoa que exerce autoridade na impossibilidade de resistência, violando a integridade do outro.

De acordo com Murad (2007), o futebol não é violento em si, embora haja práticas de violência dentro e fora de campo. Já fora de campo, existem vários exemplos sombrios e preocupantes devido as atitudes apresentadas pelas torcidas organizadas, justamente por conta do fenômeno considerado complexo, multifacetado e pluridimensional da violência do hooliganismo.

Acredita-se que, a partir da década de 1990 as torcidas organizadas começaram a apresentar um caráter considerado violento, pois a maioria dos membros estavam começando a se envolver constantemente em brigas que na maioria das vezes estavam resultando em mortes, se tornando assim um grande temor para o público que frequenta os estádios, gerando mais trabalho para polícia que tem a função de garantir a segurança de todos que costumam frequentar os estádios de futebol.

Segundo Pimenta (2000, p. 123), em seu artigo Violência entre torcidas organizadas de futebol, ele relata sobre a mudança dos torcedores organizados,

Dos anos 80 para cá, sabe-se que, no Brasil, o comportamento do torcedor nas arquibancadas dos estádios de futebol modificou-se consideravelmente. Isso se deu pelo surgimento de configurações organizativas com característica burocrática/militar, fenômeno essencialmente urbano que cria uma nova categoria de torcedor, ou seja, o chamado “torcedor organizado”.

Depois que a sociedade percebeu essa grande mudança do torcedor organizado nas arquibancadas, a situação começou a ficar cada vez mais preocupante, gerando um grande impacto na vida de muitos torcedores que costumavam ir aos estádios apenas como forma de demonstrar o amor e admiração pelos seus clubes.

Segundo Murad (2017), alguns torcedores deixam um pouco de lado o amor pelos clubes de futebol, vindo a se entregar de corpo e alma às torcidas organizadas, vindo a população a pensar que esses grupos não eram pessoas envolvidas com futebol, e sim com gangues juvenis de bagunceiros.

A mídia também tem mostrado um crescimento elevado das cruéis mudanças das torcidas organizadas nas praças esportivas em todas as regiões do país. Ela é a principal fonte de informações da sociedade com todos os fatos que nela acontecem,

vindo a ser considerada como um agente muito importante na cobertura dos casos que envolvem a violência no futebol.

De acordo com Silva (2021) em seu artigo científico, os grandes conflitos que são gerados entre as torcidas organizadas configura-se o crime de rixa (art.137, caput, Código Penal) o qual conceitua brigas intensas entre mais de duas pessoas, tendo a punição de quinze dias a dois meses de detenção e multa. Acontece que, se o crime houver mais intensidade com algum tipo de lesão corporal ou até mesmo morte, a pena irá aumentar para a detenção de seis meses a dois anos (art.137, parágrafo único, Código Penal). Nesse caso, o correto seria analisar a intenção do torcedor, que na maioria das vezes vai se configurar o crime de lesão corporal (art.129, caput, Código Penal) ou tentativa de homicídio (art. 121, c/c 14, II, Código Penal).

Conforme ressalta Silva (2021), o crime de lesão corporal poderá ocorrer a detenção entre três meses a um ano, isso se não houver alguma lesão grave. Caso haja, o crime irá se encaixar no § 1º (pena de reclusão entre um a cinco anos), podendo também ocorrer a hipótese de se enquadrar no § 2º, ocorrendo a reclusão de dois a oito anos. Se houver dolo por parte do torcedor, a tentativa de homicídio haverá uma diminuição em sua penalidade de um a dois terços do crime cometido, caso aconteça um homicídio doloso, será seis a vinte anos de reclusão.

Embora ocorra uma constante progressão dos casos de violência nos estádios de futebol no Brasil, ainda existe outra política de combate ao fenômeno da violência no âmbito desportivo, o famoso “Estatuto do Torcedor”, legalizado e através dos seus respectivos artigos trata acerca da segurança nos estádios.

A famosa Lei de nº 10.671/03, conhecida por “Estatuto do Torcedor” teve sua promulgação em 15 de maio de 2003 como forma de dar um grande suporte aos desportistas brasileiros que visavam mais transparência e igualdade nas questões que envolviam o esporte no país, dando maior destaque ao futebol.

A lei conta com 45 artigos, os quais contém elementos legais sobre os direitos dos torcedores relacionados as questões de segurança, estruturas das praças esportivas, ingressos, relatórios, justiça desportiva e quais os tipos de penalidades que devem ser aplicadas para os torcedores que violarem algum artigo desse estatuto.

O art. 2º-A do estatuto do torcedor define como torcida organizada a pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato, que se organize para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva. Ocorre que, os meios punitivos relacionados as torcidas organizadas estão inseridos nos artigos 39-A e 39-B, os quais afirmam que a

torcida organizada que provocar tumulto ou praticar atos violentos, será proibida de frequentar as praças esportivas pelo determinado período de três anos e todos os membros da respectiva torcida irá responder judicialmente pelos danos causados ao ambiente futebolístico.

Ocorre que, o atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, modificou a pena dos artigos 39-A e 39-B do estatuto de defesa do torcedor, tornando mais rígidas as punições dos torcedores agressivos. Segundo essa atual legislação, a torcida organizada que, em um evento esportivo, promover tumulto, praticar ou incitar a violência ou invadir local restrito aos competidores, árbitros, fiscais, dirigentes, organizadores ou jornalistas, serão penalizados de comparecer aos eventos esportivos pelo prazo de até cinco anos, como já citado, antes era três anos. (ALBURQUERQUE, 2019).

O grande problema em questão acontece quando a lei não é aplicada devidamente aos torcedores organizados. Em entrevista publicada por Karoline Albuquerque ao Portal NE10, do Jornal do Commercio, o sociólogo Maurício Murad afirma que as mudanças na legislação devem ser aplicadas na prática, e as punições devem ser aplicadas até as últimas consequências nos termos da lei, pois se isso não vier a ocorrer, a legislação nunca será levada a sério.

Percebe-se que a aplicação dessa lei no âmbito esportivo brasileiro infelizmente não impõe tanta severidade, mesmo tratando em seus respectivos artigos sobre segurança, muitos torcedores não aparentam temer as punições, fato esse que evidencia a necessidade do Brasil inserir mais mecanismos em sua legislação, pois caso isso não ocorra, o número de pessoas que ficam feridas e até mesmo mortas nos estádios podem aumentar cada vez mais.

6 OS MECANISMOS JURÍDICOS UTILIZADOS PELA INGLATERRA NO COMBATE AOS HOOLIGANS

A Inglaterra é reconhecida mundialmente como o país criador do futebol moderno, porém, também merece destaque quando se trata da violência entre torcidas organizadas. A expressão *Hooligans* foi criada justamente para nomear os torcedores considerados violentos, estes, que vão aos estádios com o intuito de gerar conflitos com os torcedores adversários.

Os *Hooligans* são torcedores que sempre se reúnem em bares nos dias de jogo do seu clube, são conhecidos por sempre ingerirem grandes quantidades de bebidas alcoólicas e drogas antes, durante e depois das partidas de futebol. Em alguns casos as torcidas organizadas brasileiras são comparadas aos *Hooligans*, essa comparação é feita justamente pelo fato de alguns tipos de torcedores serem considerados inconsequentes e violentos.

A Inglaterra começou a tomar as possíveis providências após uma grande tragédia no Estádio de Heysel, em Bruxelas, na Bélgica em 1985, em uma partida da Liga dos Campeões da Europa entre Juventus e Liverpool, na qual ocorreu um intenso confronto entre as torcidas organizadas, resultando na morte de 39 torcedores da Juventus. Em seguida, após a UEFA apurar todas as informações necessárias e concluir o seu relatório final, foi afirmado que os *hooligans* tinham sido os responsáveis por toda essa tragédia. O resultado foi a exclusão das equipes inglesas das competições europeias por cinco anos (SALVADOR; ZALIS, 2013).

Acontece que, não parou por aí, a maior tragédia veio a ocorrer em abril de 1989, em outro grande confronto envolvendo a torcida do Liverpool pela semifinal da Copa da Inglaterra, resultando na morte de 96 torcedores e várias pessoas feridas. Logo após esses tristes acontecimentos, a Inglaterra em janeiro de 1990 decidiu reagir, tendo a brilhante ideia de elaborar o famoso Relatório Taylor, que foi desenvolvido por um brilhante magistrado da Inglaterra por nome de Peter Murray Taylor (SALVADOR; ZALIS, 2013).

Esse tal relatório foi o salvador e o responsável pelas significativas mudanças dos conflitos envolvendo os torcedores organizados nos estádios de futebol da Inglaterra. Segundo o sociólogo Maurício Murad (2017), primeiramente, foi solucionado a criação de um calendário com uma grande organização de todos os campeonatos e torneios ingleses, sendo inserida a venda de ingressos de maneira antecipada e tendo o torcedor a opção de escolha de onde prefere sentar, não podendo assistir os jogos em pé, foi intensificada também a limpeza nos estádios e o aumento do policiamento, em vez de tentar conter os torcedores violentos depois do início dos confrontos, a polícia passou a identificá-los previamente, e pôr fim, a legislação propôs outra medida importante que foi o agravamento das penalidades caso ocorressem atos de vandalismo.

Todos os times ingleses, sem nenhuma restrição, tiveram que instalar em seus estádios sistemas de monitoramento por câmeras, que teve como intuito fazer

uma grande varredura virtual à procura de torcedores violentos. Se algum *hooligan* fosse localizado, era retirado de imediato do estádio. O grande problema que havia entre a polícia e a torcida, foi substituído por discretas atitudes de inteligência, pois foi escalado um oficial para estudar o comportamento dos torcedores de todos os times ingleses, informando a polícia o caráter dos mais perigosos (SALVADOR; ZALIS, 2013).

Depois dessas medidas de segurança aplicadas na Inglaterra, diminuíram quase 80% dos casos de violência e crimes envolvendo o futebol, vindo a tornar o país como um grande exemplo a ser seguido.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que os constantes problemas relacionados a violência nos estádios brasileiros de futebol são enfrentados desde a década de 1980, isto, devido os grandes reflexos das adversidades presentes na sociedade brasileira. Daí em diante, os casos de violência nas praças esportivas nunca tiveram uma redução considerável, ou seja, é notório perceber que por mais que a legislação brasileira possua mecanismos de punição ao torcedor, os atos violentos por parte das torcidas organizadas estão em constante progressão.

Como já citado no presente artigo, recentemente o Estatuto do Torcedor passou por uma modificação nos artigos 39-A ao 39-C, visando tornar mais severas as punições dos torcedores violentos. Essa modificação teve o intuito de aumentar a pena das torcidas organizadas que praticassem atos de violência nos estádios, sendo impedidos de comparecer a qualquer evento esportivo pelo tempo determinado de até cinco anos, anteriormente a punição era somente de três anos. Embora tenha ocorrido essa alteração, ela nunca foi aplicada corretamente, gerando assim, uma grande revolta na vida dos torcedores comuns.

Diante das colocações referentes as torcidas organizadas, percebe-se que o futebol por ser considerado um esporte que engloba um leque enorme de rivalidades e sentimentos de competitividade, vem a levar na maioria das vezes muitos torcedores a extravasar as emoções através da prática de atos violentos. É comum as pessoas presenciarem constantemente nos estádios brasileiros uma série de crimes, que inclusive estão inseridos no Código Penal brasileiro, tais como, o furto (art. 155, Código Penal), o roubo (art. 157, Código Penal), a rixa (art. 137, Código Penal), a

injúria racial (art. 140, Código Penal), a lesão corporal (art. 129, Código Penal) e as vezes até mesmo o crime de homicídio (art. 121, Código Penal).

Embora no Brasil exista uma pena restritiva de direitos, na modalidade de proibição de ser frequentado determinados lugares, sabe-se que mesmo que a legislação brasileira aplique isso, ainda existe uma enorme dificuldade no que concerne à fiscalização de torcedores violentos, esse é o grande problema.

Com base nessa problemática, evidencia-se que o ordenamento jurídico brasileiro tem a grande necessidade de implementar formas para inibir a prática de condutas delituosas nos estádios de futebol no Brasil. Para isso, é importante que o Estado crie alguns mecanismos jurídicos que sejam capazes de penalizar corretamente os torcedores que pratiquem atos que sejam inaceitáveis em locais que hajam a ocorrência de alguma partida de futebol. O objetivo principal da criação desses mecanismos, é para quando algum torcedor vier a ser condenado criminalmente, não ter o direito de retornar aos estádios antes do tempo determinado.

Uma sugestão importante, é a aplicação de alguns mecanismos do modelo inglês, que conseguiu com êxito conter o grande problema envolvendo os torcedores organizados do país, principalmente em ter tomado a iniciativa de utilizar civis treinados para orientar os torcedores durante algum evento futebolístico e ao mesmo tempo fiscalizar as arquibancadas e arredores dos estádios com intuito de evitar brigas e discussões entre as torcidas. Outra medida que também foi muito eficaz nesse combate aos *hooligans*, foi a implementação do reconhecimento facial e cadastro dos torcedores que costumam frequentar as praças esportivas, o Brasil conta com poucos estádios com essa tecnologia, e muitas das vezes não se utiliza da maneira correta.

Um mecanismo que não poderia faltar em nenhum estádio brasileiro é a identificação biométrica, essa implementação teria como objetivo principal o rastreamento do torcedor que está impedido judicialmente de frequentar algum estádio, isto, por já ter cometido alguma infração penal anteriormente.

Acredita-se que a adoção desse mecanismo seria bastante eficaz, pois haveria uma grande possibilidade de reduzir os casos de violência nos estádios brasileiros, como também faria com que os torcedores mais exaltados repensassem antes de praticar algum ato violento, pois caso mesmo assim ainda viessem a cometer alguma infração, seria impedido de comprar o ingresso de alguma outra partida, pois ao efetuar a compra iria constar a sua punição em seu cadastro pessoal do torcedor,

e essa punição seria a proibição de frequentar algum estádio por um determinado período, vindo a depender da gravidade da infração que foi cometida.

Outro ponto importante é a proibição da venda de bebidas alcoólicas dentro e nos arredores dos estádios, essa medida ainda não tem uma eficácia comprovada da redução dos casos de violência, porém, sabe-se que a bebida alcoólica estimula as emoções das pessoas, fazendo com que tenham atitudes inaceitáveis, então, o Estado poderia sim inserir esse mecanismo no Brasil como uma das possíveis soluções para esse grande problema que é enfrentado na sociedade.

Se faz necessário, também, falar sobre uma correta punição judicial das torcidas organizadas, pois elas são consideradas com principal elemento na ocorrência dos atos violentos e por causarem na maioria das vezes grandes danos ao patrimônio público. Então, mesmo com a atual modificação do aumento da pena das torcidas que praticassem atos violentos nos estádios, seria necessário aplicar a rigidez correta, pois isso sendo colocado em prática, possivelmente poderá haver grandes resultados.

O aumento do policiamento dentro e fora dos estádios é um dos fatores mais importantes que deve sim ser implementado, visto que, isso é um dever obrigacional do Estado, garantir a segurança da sociedade através dos seus órgãos, e, na maioria das vezes, esse dever não é cumprido corretamente. Nesse aspecto, poderia se espelhar no modelo inglês, em fazer o treinamento de agentes para devida fiscalização nos estádios.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Karoline. **Estatuto do Torcedor passa a punir torcedores violentos com mais rigor**. Recife: Jornal do Comércio, 2019. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/torcedor/2019/11/26/estatuto-do-torcedor-violentos-rigor/index.html>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.671.htm. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1940]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 13 nov. 2021.

CORREIA SOBRINHO, José. **Violência de massa no futebol**: um olhar clínico sobre o fenômeno das torcidas. Folha do Campus. Ano II, n. 10, p. 02, 1997.

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio – notas em torno do significado social do futebol brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, v. 22, p. 10-17, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26954>. Acesso em: 25 out. 2021.

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2004.

JOHN, Mills. **Charles Miller**: o pai do futebol brasileiro. São Paulo: Panda Books, 2005.

LUCCAS, Alexandre Nicolau. **Futebol e torcidas**: um estudo psicanalítico sobre vínculo social. 1998. 208f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/futebol-e-torcidas/>. Acesso em: 12 out. 2021.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do Futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/historias_do_futebol.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

MURAD, Maurício. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2007.

MURAD, Mauricio. **A violência no futebol**: novas pesquisas, novas ideias, novas propostas. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

ORGANIZADAS BRASIL. **Portal das Torcidas Organizadas**. 2004. Disponível em: <http://www.organizadasbrasil.com/>. Acesso em: 28 out. 2021.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Violência entre torcidas organizadas de futebol. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 122-128, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/DWv6rZYh3tnP5qKry88mKNH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2021.

SALVADOR; Alexandre.; ZALIS, Pieter. **Como a Inglaterra acabou com a barbárie das torcidas**. Veja, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/como-a-inglaterra-acabou-com-a-barbarie-das-torcidas/amp/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SILVA, Douglas Galiza da. **Uma análise da (in)eficácia das normas dos Capítulos XI e XI-A do Estatuto de Defesa do Torcedor**. 2019. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/12678>. Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, João Henrique Miranda da. As brigas de torcida é um fenômeno social ou causada pela facilidade da lei? **Conteúdo Jurídico**, Brasília, 2021. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/56309/as-brigas-de-torcida-um-fenmeno-social-ou-causada-pela-facilidade-da-lei>. Acesso em: 18 nov. 2021.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcidas organizadas de futebol**. 1.ed. Campinas: Autores Associados, 1996.